

Presentes 253 delegados: CONDSEF 97, FASUBRA 65, FENASPS 32, ANDES-SN 18, ASSIBGE 16, SINDIFISCO 11, SINASEFE 8, ANDEF 4, SNTPV 1, CUT/Nacional 1.

8 observadores: CONDESFE 1, ANDES-SN 5, FENADADOS 1, FENAJUPE 1.

Constituição da mesa: Welfilágas Costa (ANDEF), Cristiano Zenaide (FASUBRA), Luis Fernando (CONDSEF), Herivelto Cerqueira (ASSIBGE), Bichara (FENASPS), Lucia Lodi (ANDES-SN) e Luis Fernando, representando a CUT Nacional.

Pauta aprovada: 1- Informes subdividido em duas partes: informes do comando e informes dado pelas entidades nacionais; 2- Avaliação e Exameinhamento; 3- Sistematização das propostas apresentadas. O Informe do comando contemplará informações relativas a comissão da SAF, ao Congresso Nacional, reunião com a CUT.

### 1. Informe do Comando Nacional

#### a) Quanto ao movimento (Greve)

A tática do comando nacional foi no sentido de consolidar a greve, pressionar o Executivo, tenta romper o cerco junto a imprensa, usar o Congresso como linha auxiliar, promoção de manifestações nos Estados e em Brasília.

Do desenvolvimento desse conjunto de atividades resultou a manutenção e ampliação da greve e a abertura de negociação.

Quanto a negociação: O comando foi recebido pelo ministro Mauro Durante que dispôs-se a conversar com o presidente Itamar no sentido de que este faça gestão junto ao ministro Cahim em favor da abertura de negociação. Teremos o retorno sobre o contato com Cahim na segunda-feira. A expectativa é a de que seja iniciada a negociação na semana do dia 8/5.

Pauta de reivindicação: - política salarial; recuperação das perdas calculadas pela metodologia do DIEESE; passivos trabalhistas; data-base em maio; isonomia. Foi ainda mencionado como reivindicação do movimento sindical a inclusão de inativos e pensionistas e uma política para o salário mínimo.

#### b) Comissão Nacional de Movimento Sindical na Comissão de Trabalho (Luis Fernando/CUT Nacional e Rita/SINASEFE)

O trabalho foi impedir a votação, incorporar as emendas a MP 482 e reivindicar a uniformização da data base para os servidores em maio.

Propõem:

- realização de manifestações conjuntas no dia 11/5 (Sem Terra, Petroleiros, demitidos, SPFS); - presença de grupos nos aeroportos na 2a. e 3a. -feiras com faixas e palavra de ordem a FAVOR das EMENDAS; - presença da CUT/DF com faixas no aeroporto de Brasília; enviar Fax aos parlamentares pressionando pela inclusão das Emendas; - enviar Fax padronizado para membros da Comissão Mista; manifestação em Cuiabá, base eleitoral do relator; - elaboração de um painel no Congresso identificando os parlamentares que votaram a favor e contra as emendas; - 2a. -feira, às 14 hs, reunião dos diferentes setores (SEM TERRA, Petroleiros, demitidos, SPFS); - 3a. e 4a. feiras, acompanhamento da votação no Congresso. *Observação: Caso não se consiga colocar as emendas, deve-se trabalhar para que a MP não seja aprovada.*

#### c) Audiência com o ministro Ricapere (Artur/SINDIFISCO): Relatório já divulgado.

#### d) Reunião com a CUT no dia 5/5 (Márcio/ANDES-SN)

A partir dos informes apresentados pelos dirigentes das entidades presentes constatou-se a possibilidade de ocorrência de greves em vários setores, - até o momento não há acúmulo para propor indicativo de greve geral para o dia 11/5; - CONSBT avaliará a proposta de plebiscito sobre greve geral apresentada pelo comando dos SPFS.

Foram confirmados os eixos centrais: - de 9 a 13, semana de mobilização, a partir do movimento Grito da Terra; - toda atenção à luta contra a Revisão Constitucional; - luta contra as perdas produzidas pelo plano FHC; - centralização da luta em favor dos serviços públicos; - acompanhamento do orçamento; - acompanhamento do julgamento do Fioza e outros membros da máfia do orçamento.

Foram destacados ainda os seguintes pontos: - proposta da presença de Jair Meneguelliou Vicente da Silva para acompanhar as negociações dos SPFS; - a propósito do dia 11/5, necessidade de se promover nos Estados a articulação do trabalho com os outros segmentos da sociedade; - a necessidade de dar unidade e organicidade cutista aos movimentos que estão surgindo nos diferentes estados.

### Relato das entidades

**FENASFPIS** (Richard) - Estão previstas as seguintes audiências: - Audiência no Ministério da Saúde - dia 9/5, 11 horas, pauta: passivos trabalhistas, condições de trabalho, revisão das punições. - Audiência no INSS - dia 9/5, às 14 horas, pauta: passivos trabalhistas, condições de trabalho, revisão das punições. O ministro da Saúde solicitou um levantamento da situação do ponto de vista jurídico em todos os Estados. Eixo geral: abertura de negociação para todos os trabalhadores em greve.

### Mobilização- quadro anexo

**SINASEFE** (Rinaldo) - São 39 seções sindicais entre Escolas Técnicas e Agrotécnicas e estão em greve 5 Agrotécnicas (SC, Ce, Pa, RGS, ES) e 4 Técnicas (Natal, Pelotas, Rio, Salvador). Na plenária da entidade definiu-se pela continuidade da greve, porém detectou-se fragilidade na base dado o número razoável de escolas em greve e diante de um quadro estacionário. Todo esforço será feito para intensificar o movimento na base. Seis escolas encontram-se em processo de eleição de diretor e há ainda resistência de um outro sindicato na mesma base puxando contra greve. Há dificuldade de trazer caravanas à Brasília.

**SINDIFISCO** (Edson) - Quadro de mobilização em anexo.

**ANDES-SN** (Paulo Rizzo) - São 54 seções sindicais e estão em greve docentes de 20 IES: UF- Amazonas, UF-Acre, UF-Para, Ciências Agrárias do Para, UF-Amapá, UF-Maranhão, UFPiauí, UF-Paraíba (todos os campi, exceto de João Pessoa que adere em 9/5), UF-Rural de Pernambuco, UF-Alagoas, UF-Goiás, UF-Mato Grosso do Sul, UF-Espirito Santo, CEFET-Rio de Janeiro, UF-Fluminense, UF-Rural do Rio de Janeiro, CEFET-Paraná, UF-Santa Maria, UF-Ouro Preto. Há indicativo de greve de outras seções sindicais para a semana de 9 a 13/5.

**CONDSEF** (Bicalho) - Quadro nacional apresentado em 6/5: MT - FUNAI, IBAMA, INCRA, FNS, MC, MEX, SUNAB, FCBIA, SDR, DRT, ES - LBA (70%), RN - INCRA, DEMEC, LBA, MF, FCBIA, FNS, INPE, PE - DNOCS, IBPC, DEMEC, FUNDAJ, FNS (Ribeirão Palmares), AL - FNS (80%), IBAMA (100%), MARA (50%), FCBIA (90%), INCRA (70%), SUNAB (80%), FUNAI (80%), LBA (50%), MME (30%), RO - SUNAB, INCRA, DRT, LBA, FUNAI, Receita Federal, FCBIA, Ex-territórios (Pres. Médici, JAURU, Jiparaná, Costa Marques, Ariquemes), INSS, AM - FNS (95%), EEN (90%), FUNAI (100%), INCRA (100%), PA - CEPLAC, INCRA, FNS, GO - FNS, DRT, INCRA, LBA, FCBIA, 7a CSM, Base Área (Civis), DFARA, DEMEC (parcial); TO - DFARA (90%), FNS (60%), INCRA (100%); CE - INCRA, FNS, Base Área (civis), SE - DRT, IBAMA, FNS; PI - IBAMA, INCRA, DRT, FNS (parcial); RS - nenhum, SP - INCRA, LBA, DRT, FUNDAÇÃO HRO, IDEN, TAC, IDAC, BBN, FCBIA, MUC - UNEN (60%), IBPEC (70%); PB - DRT (80%), FNS (80%), IBAMA (95%), LBA (80%), DFARA (80%), DNOCS (80%), MC (40%), SUNAB (90%), FUNAI (20%), DEMEC (20%), INCRA (20%); BA - IBAMA, INCRA, DEMEC, FNS, IBPC, FCBIA, DF - SINDACTA (parcial), PREFEITURA DA AERONÁUTICA (70%), INCRA, CNPQ; RJ - BIBLIOTECA NACIONAL, CNPQ (90%), FCBIA (70%), COLÉGIO PEDRO II (90%), DEMEC (100%), FNS (30%), IBAC (100%), MINE (100%), IBPC (100%), LBA (30%), SUSEP (100%), CNEM, MF.

**FASUBRA** (Edevaldo Rosas) - cerca de 83% da categoria está paralisada. Propõem os seguintes encaminhamentos: articulação do movimento dos SPFS com o movimento rural, fortalecimento dos comandos unificados nos Estados e criação de comandos de greve estaduais onde não existe.

**ASSIBGE** (Erivelto) - encontram-se em greve desde o dia 19/4, a greve consolidou-se na primeira semana. Quadro de mobilização: MG - 90%, PE - 50%, CE/1 - 70%, CE/2 - 48%, PI - 70%, RS - 40%, GO/1 - 59%, GO/2 - zero, SE - 20%, DF/1 - 90%, DF/2 - 20%, ES - 70%, PB - 35% e 40%, AL - 59%, RN - 30%, MA - 35 a 40%, SP - 66%, MT - sem informe, RJ - DIPEQ - 100%, CANAB - 95%, sede - 90%, P Band - 95%, Mang - 100%, Lucas - zero, média geral - 50%. Plenária da entidade aprovou: continuidade e fortalecimento da greve, reafirmação dos eixos, jogar peso na reversão da posição dos poucos núcleos que ainda não aderiram à greve.

**ANDEF** (Maurício) - Até o dia 6/5 estão paralisadas: ETFPB, ETFGO, UNED/JATAÍ, ETFQUI, CP II, ETFAL. Encaminhamentos aprovados: manutenção e fortalecimento da greve; continuar a construção da greve visando a sua ampliação.

**FENADADOS** - RJ - Desde o dia 19/5, de um quadro de 620 servidores, há 100% de paralisação.

## 2. Avaliação

Deflagrada em 19/4, nossa greve tem cumprido um importante papel na luta dos trabalhadores no processo de resistir as ofensivas das políticas neoliberais no Brasil.

Para lutarmos pelo atendimento de nossas reivindicações temos tido que enfrentar uma política econômica destruidora dos bens públicos do país e de conquistas importantes dos trabalhadores brasileiros. Desta vez entramos em greve diante de mais um plano de estabilização econômica que confisca salários, mantém inflação e também contra a revisão constitucional.

Em nome da defesa do plano econômico o governo mantém-se insensível e intransigente alegando que o atendimento de nossas reivindicações comprometeria o referido Plano.

A evolução da conjuntura, no entanto, não permite mais que o governo permaneça intransigente:

- A greve é um fato. Em torno de 340.000 mil servidores encontram-se paralisados. Alguns segmentos estão com indicativo de adesão já aprovados;

- O governo não tem encontrado unidade entre os setores da classe dominante em torno de seus projetos. No Congresso Nacional a revisão continua paralisada e o governo se vê obrigado a editar pela terceira vez a MP do Plano por não conseguir aprová-la;

- A última pesquisa do DATA FOLHA revela que o candidato a presidente, autor do plano econômico, despenca justamente no período de sua implantação.

O governo, então, recua de sua posição inicial e compromete sentar-se à mesa com o comando unificado de greve para negociar. Esta é a determinação do presidente Itamar.

Mas, o governo ainda não negociou. Ele pode vir a negociar. Isto dependerá da força do nosso movimento. E se aberta as negociações, o movimento precisará estar forte e coeso para conquistar resultados positivos na mesa.

Nossa primeira tarefa é a ampliação e o fortalecimento da greve. É preciso travar uma discussão política franca com os companheiros que ainda não aderiram à greve mostrando que o momento decisivo é agora.

As ações de massa como passeatas, atos públicos devem ser ampliadas articulando-se com outros movimentos particularmente esta semana que a CUT chama a articulação de todas as greves e mobilizações com a manifestação dos rurais, o Grito da Terra. Em 11/5, ocorrerão manifestações em todas as capitais.

Uma das questões principais desta semana poderá ser a votação da MP do Plano FHC. A pressão sobre os parlamentares em prol das emendas sindicais aliada à pressão sobre o executivo pela abertura de negociações devem ser prioridades nas ações de nossa greve em todo o país.

**Pela Abertura das Negociações**

**A Greve Continua**

## 3. Encaminhamentos

3.1 - Continuidade da greve: aprovada com 1 voto contra, 3 abstenções.

3.2. Agenda de mobilização - semana de 9 a 13 de maio: - investir na mobilização do dia 11/5, articulada com o movimento Grito da Terra, nas capitais dos estados e em Brasília, participação nas manifestações e presença de caravanas; - intensificar pressão junto ao Congresso Nacional (MP 482, contra Revisão Constitucional, punição a máfia do orçamento); - articulação da greve dos SPFF'S com a luta do conjunto dos trabalhadores; - manutenção dos eixos: passivos trabalhistas, reposição salarial, política salarial, isonomia.

3.3 - Outros encaminhamentos: - levar ao CONCUR proposta de greve geral; - definição de data da convocação da próxima plenária pelo Comando Nacional; - não cabe à Plenária a manifestação de apoio político a candidaturas; - definição da ocupação como um instrumento legítimo de luta; - cabe ao Comando Nacional avaliar o momento adequado para instrumentalizar a ocupação como estratégia de luta.